

Distribuição Espacial de *Albizia niopoides* (Leguminosae) em Remanescentes de Chaco Brasileiro

Spatial Distribution of Albizia niopoides (Leguminosae) in Remnants of Brazilian Chaco

NEVES, Ianny Marques. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. ianny marques@gmail.com.
SELEME, Elidiane Priscila. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. SARTORI, Ângela Lúcia Bagnatori.
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Resumo

Albizia niopoides possui potencial madeireiro e na produção de papel, além de ser amplamente utilizada em reflorestamentos para a recuperação de áreas degradadas. Neste trabalho objetivou-se analisar a distribuição espacial de *Albizia niopoides* em dois remanescentes de Chaco Florestado, localizados em Porto Murtinho, MS, Brasil. Para realizar a amostragem, em cada remanescente foram estabelecidas duas parcelas descontínuas de 50 m X 50 m totalizando uma área amostral de 1,0 ha. Em todas as parcelas foram registrados os indivíduos com perímetro a altura do peito (PAP) igual ou maior a 10 cm e para cada indivíduo registrado, foi mensurada a altura total em metros. A distribuição espacial foi determinada através do Índice de Dispersão de Morisita cuja significância foi testada através do teste F. O índice de Dispersão de Morisita foi de 1,18 na área 1 e 0,98 na área 2, indicando um padrão agregado e regular, respectivamente.

Palavras-chave: Fabaceae, vegetação chaquenha, porto murtinho, farinha seca.

Abstract

Albizia niopoides has timber potential and paper production, and is widely used in reforestation for the regeneration of degraded areas. The objective of this work was to evaluate the pattern of spatial distribution of *Albizia niopoides* in two remnants of afforested chaco, located in Porto Murtinho, MS, Brazil. To perform the sampling two discontinuous plots of 50 m X 50 m totaling a sample area of 1.0 ha were established for each remaining. Individuals with perimeter at breast height (PBH) equal or greater to 10 cm were recorded and total height of each individual was measured in meters. The spatial distribution was determined using the Morisita Index of Dispersion which significance was tested using the test F. The Morisita index of Dispersion was 1.18 in AI and 0.98 in AII, indicating an aggregated pattern in AI and a regular one in AII.

Keywords: Fabaceae, chaco vegetation, porto murtinho, farinha seca.

Introdução

A região chaquenha representa a maior área de mata seca da América do Sul abrangendo quatro países sul americanos: Argentina, Paraguai, Bolívia e Brasil (HUECK, 1972). O Chaco brasileiro é classificado como Savana Estépica e subdividido em Savana Estépica Florestada, Arborizada, Parque e Gramíneo-Lenhosa, conforme o estrato predominante (IBGE 1992).

Considerado uma das províncias fitogeográficas que integram a vegetação do Pantanal (ADÁMOLI, 1987; RIZZINI, 1997), o Chaco está presente apenas na sub-região do Nabileque. No Brasil, as formações chaquenhas de Porto Murtinho são as únicas classificadas como Chaco *sensu stricto* (SILVA et al., 2000; PRADO, 1993).

A vegetação que compõe as formações de Porto Murtinho, em geral, recebe influências da ação antrópica que promove muitas perturbações como queimadas, retiradas clandestinas de madeira, e representam grande ameaça à biodiversidade dessas formações, por ser uma das poucas regiões do país com vegetação chaquenha (PRADO et al., 1992).

Resumos do VI CBA e II CLAA

Poucos são os estudos relacionados à distribuição espacial das espécies vegetais no Chaco brasileiro, porém esses podem auxiliar na compreensão de como a população de uma espécie vegetal está distribuída em sua área de ocorrência, fornecendo informações importantes para a conservação e possibilitando a proposição de modelos mais adequados de manejo das espécies.

Albizia niopoides (farinha seca ou angico branco) é uma árvore nativa de florestas estacionais, que pode atingir entre 8 e 20 metros de altura, apresenta madeira branco-amarelada de textura grosseira, fibrosa e é utilizada como madeira e recurso para a produção de papel. Possui grande utilidade em reflorestamentos heterogêneos destinados à preservação de áreas degradadas (POTT E POTT, 1994; RUSCHEL et al., 2003).

Neste trabalho objetivou-se analisar o padrão de distribuição espacial de *Albizia niopoides* em dois remanescentes de Chaco Florestado, localizados em Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Metodologia

O estudo foi realizado em dois remanescentes de Savana Estépica Florestada (Chaco Florestado) segundo o IBGE (1992), cuja vegetação caracteriza-se por árvores adensadas, de porte elevado, com predomínio de *Aspidosperma quebracho-blanco* e *Schinopsis balansae*. As áreas pertencem ao município de Porto Murtinho, MS, sendo que o centro da área 1 (AI), na Fazenda Flores, localiza-se nas coordenadas 21°43'025"S e 57°53'50,9"W e o centro da área 2 (AII), na Fazenda Retiro Conceição, localiza-se nas coordenadas 21°42'19,1"S e 57°45'49,4"W.

Para amostrar a distribuição espacial de *Albizia niopoides*, em cada remanescente foram estabelecidas duas parcelas descontínuas de 50 m X 50 m. Em cada parcela foram registrados os indivíduos com perímetro a altura do peito (PAP) igual ou maior a 10 cm, para cada indivíduo registrado, foi mensurada a altura total em metros.

A distribuição espacial foi determinada através do Índice de Dispersão de Morisita (I_d) (BROWER E ZAR, 1984), cuja significância foi testada através do teste F ($gl = n-1$; $p < 0,05$) (POOLE, 1974).

Resultados e discussões

O total de 51 indivíduos de *Albizia niopoides* nas duas áreas foram amostrados, sendo 40 em AI e 11 em AII. Apesar da síndrome de dispersão da espécie estudada caracterizar autocoria, os valores do Índice de Dispersão de Morisita (I_d) encontrados para as duas populações de *Albizia niopoides* foram de 1,18 ($F = 8,02$; $p < 0,05$) em AI e de 0,98 ($F = 0,8$; $p < 0,05$) em AII (Tab. 1), indicando um padrão de distribuição agregado para a população em AI ($I_d > 1$) e regular para a população em AII ($I_d < 1$).

QUADRO 1. Estrutura etária de duas populações de *Albizia niopoides* estudadas em área de Chaco Florestado, município de Porto Murtinho, MS. AI = área da na Fazenda Flores; AII = área da Fazenda Retiro Conceição; I_d = Índice de Dispersão de Morisita; N = abundância; H = altura (em metros).

Área	I_d	N	H
AI	1,18	40	4,45 ± 1,18
AII	0,98	11	4,14 ± 1,32

A quantificação do número total de indivíduos amostrados em cada parcela (2500m²) encontra-se na Figura 1, na qual se verifica que a parcela 2 apresentou maior número de indivíduos. Segundo Ricklefs (2003), a abundância de cada espécie parece refletir os recursos disponíveis, assim como a influência dos competidores, dos predadores e das doenças.

Resumos do VI CBA e II CLAA

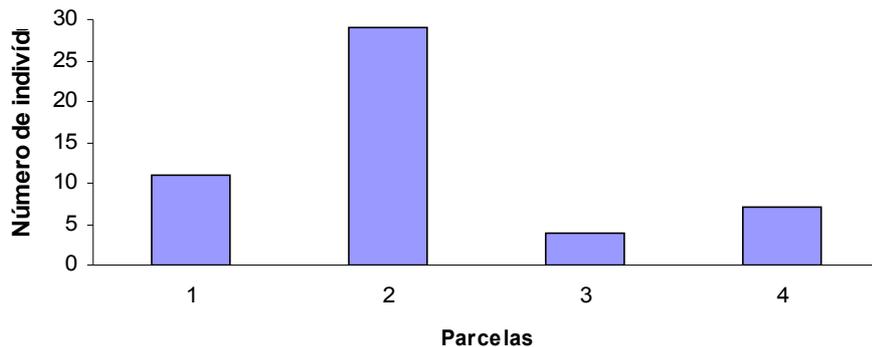


FIGURA 1. Distribuição de uma amostra de 51 indivíduos de *Albizia niopoides* em dois remanescentes de Chaco em Porto Murtinho, MS. Parcelas 1 e 2= Fazenda Flores; Parcelas 3 e 4=Fazenda Retiro Conceição.

Um padrão agregado de distribuição é característico de espécies vegetais dispersas por animais ou que realizam sua dispersão por autocoria e está relacionado com a quantidade de sementes produzidas e a proximidade de queda destas, em relação à planta mãe (JANZEN, 1976).

Hutchings (1986) afirmou que o padrão espacial de adultos tende a ser menos agregado do que o de plântulas quando há alta taxa de mortalidade dependente da densidade (devido à ação de patógenos, herbívoros, etc). Isso significa que para uma escala espacial fixa, podemos ter diferentes padrões espaciais em diferentes estágios ontogenéticos. Estudos levando em consideração estágios ontogenéticos dessa população são necessários para confirmar tal hipótese.

Conclusões

As variações observadas na distribuição espacial dos indivíduos de *A. niopoides* podem estar relacionadas tanto ao número de indivíduos adultos presentes na área, quanto às condições diferenciais de germinação e sobrevivência de plântulas provenientes dos diferentes indivíduos ali existentes.

Referências

ADÁMOLI, J. A vegetação do Pantanal. In: ALLEM, A.C. E VALLS, J.F.M. *Recursos forrageiros nativos do Pantanal Mato-Grossense*. Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Recursos Genéticos. 1987.

BROWER, J.E. E ZAR, J.H. *Field & laboratory methods for general ecology*. 2 ed., Iowa: Brown Publishers, 1984. 226p.

HUECK, K. *As florestas da América do Sul, ecologia, composição e importância econômica*. São Paulo: Univ. de Brasília e Polígono, 1972.

HUTCHINGS, M.J. The structure of plant populations. In: CRAWLEY, M.J. (ed.). *Plant Ecology*, Oxford: Blackwell, 1986. p. 97-136.

IBGE. *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 94p. (Séries Manuais Técnicos em Geociências, n.1.)

Resumos do VI CBA e II CLAA

JANSEN, D.H. Why bamboos take so long to flower. *Annual Review of Ecology and Systematics*, Palo Alto, v. 7, p. 347-391, 1976.

POTT, A. E POTT, V.J. *Plantas do Pantanal*. Corumbá: EMBRAPA - SPI, 1994.

PRADO, D.E. What is the Gran Chaco vegetation in South America? A review. Contribution to the study of flora and vegetation of the Chaco. V. *Candollea*, Geneve, v. 48, n. 1, p.145- 172, 1993.

POOLE, R.W. *An Introduction to Quantitative Ecology*. New York: McGraw-Hill, 1974. 532p.

PRADO, D.E. et al. *The Chaco - Pantanal transition in southern Mato Grosso, Brazil*. In: FURLEY, P.A.; PROCTOR, J. E RATTER, J.A. (Ed.). Nature and dynamics of forest – savanna boundaries. London: Chapman & Hill. 1992. p. 451-470.

RICKLEFS, R.E. *A economia da natureza*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003. 503p.

RIZZINI, C.T. *Tratado de fitogeografia do Brasil: Aspectos e Ecológicos, Sociológicos e Florísticos*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural. 1997.

RUSCHEL, A.R. et al. Evolução do uso e valorização das espécies madeiráveis da floresta estacional decidual do Alto-Uruguai, SC. *Ciência Florestal*, Santa Maria, v.13, n.1, p.153-166, 2003.

SILVA, M.P. et al. Distribuição e Quantificação de Classes de Vegetação do Pantanal Através de Levantamento Aéreo. *Revista Brasileira. Botânica*, São Paulo, v. 23, p.143-152. 2000.